



ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DA BACIA DO IÇANA

OIBI - Organização Indígena da Bacia do Içana, desde 1992

CNPJ n° 02.335.820/0001-60, I.E n° 04.150.091-1.

Inscrição Municipal n° 001366

Afiliada da FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.

São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

Documento final aprovado na XII Assembléia Geral Ordinária da Oibi

Escola Indígena Baniwa e Coripaco – Eibc Pamáali, 13 de Novembro de 2014.

Introdução

No período de 11 a 13 de Novembro de 2014 na Escola Pamáali, aconteceu XII assembléia geral ordinária da Oibi – Organização Indígena da Bacia do Içana com objetivo geral de iniciar um processo de consolidação de “gestão participativa da associação indígena Baniwa” iniciando com avaliação dos últimos 25 anos do movimento social do povo Baniwa entre 1989-2014 e neste período analisar também a contribuição da Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi). Estiveram presentes mais de 50% dos membros e mais convidados totalizaram 150 pessoas. Houve reconhecimentos de muitos avanços, identificação das falhas e erros que não poderão se repetir. No sentido de retomar as forças políticas, mais organização das comunidades, estimularem reflexão sobre o bem-viver, bem-estar, desenvolvimento sustentável, formação de recursos humanos para gestão territorial e ambiental. Segundo objetivos e interesse do povo Baniwa esta assembléia aprovou as seguintes propostas precedida das considerações.

Considerações

Considerando dados de saldo positivos da organização e mobilização social do povo Baniwa e Coripaco nos últimos 25 anos (1989-2014);

Considerando que esse movimento organizado do Içana logrou a superação de muitos desafios de ameaças de garimpeiros, empresas mineradoras, problemas internos e externos seculares;

Considerando falhas e erros que levou a alguns fracassos considerados e apontados como prejudicial ao processo de luta, crescimento e desenvolvimento dos projetos;

Considerando importância dos parceiros instituições e indivíduos que tem aprendido a contribuir com o povo Baniwa e Coripaco através de projetos sociais, projetos de pesquisas e outros;

Considerando a importância das contribuições individuais de lideranças indígenas Baniwa e Coripaco no processo da luta pelos direitos;



ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DA BACIA DO IÇANA

OIBI - Organização Indígena da Bacia do Içana, desde 1992

CNPJ nº 02.335.820/0001-60, I.E nº 04.150.091-1.

Inscrição Municipal nº 001366

Afiliada da FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.

São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

Considerando a necessidade da importância de consolidação do processo de gestão participativa indígena do povo Baniwa e Coripaco;

Considerando os projetos e seus impactos positivos no sentido de revalorizar a cultura e a tradição milenar no contexto de novos projetos, atividade e programas;

Considerando necessidade de subsidiar a formação mais completa de novas lideranças Baniwa e Coripaco;

Considerando a preocupação de circulação de bens e recurso financeiro que entra através de professores, agentes de saúde indígena, aposentados, maternidade e bolsa famílias, mas que continuam nas mãos dos comerciantes na cidade de São Gabriel da Cachoeira;

Considerando a importância do controle de gestão territorial e ambiental da terra tradicional Baniwa e Coripaco no lado Brasileiro para segurança alimentar, manejos ambiental, uso sustentável da biodiversidade, manutenção e aperfeiçoamento de técnicas de agrodiversidade; proteção dos conhecimentos tradicionais associados a biodiversidade e genética, direito de consulta prévias para políticas públicas, capacitação, formação para governança e desenvolvimento intelectual e tecnológicas que contribuem para o bem-viver;

Propostas estratégicas:

1. Publicar experiências individuais (*biografias ou autobiografias de principais lideranças Baniwa e Coripaco*) e a luta (projeto) central coletiva do povo Baniwa e Coripaco (*Weemakaro matsiaphatsa*) com objetivo de fortalecer a formação de lideranças e subsídios para formação política no prazo de dois anos (2015 e 2016);
2. Realizar **aniversário comemorativo de 25 anos da Oibi** (Organização Indígena da Bacia do Içana) entre **10 a 12 (segunda, terça e quarta-feira) de julho de 2017** onde será feita exposição de publicações e debates; criar competições culturais materiais e imateriais com premiações; manifestações de expressões culturais; este evento marcaria um ciclo completo iniciado a partir de 1992 que marcou mobilização, conscientização sobre direitos constitucionais, discussão de projetos próprios com autonomia desenvolvidos em parcerias com instituições brasileiras não governamentais e governamentais;
3. **Plantas Medicinais** – buscar as informações registradas durante a execução do projeto Medicina Tradicionais Baniwa (1996-2000) com IFAM/FIOCRUZ, discutir uma possibilidade de publicação da experiência para que todos os Baniwa e Coripaco possam ter acesso ao conhecimento registrado nas escolas, nas associações e comunidades;



ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DA BACIA DO IÇANA

OIBI - Organização Indígena da Bacia do Içana, desde 1992

CNPJ nº 02.335.820/0001-60, I.E nº 04.150.091-1.

Inscrição Municipal nº 001366

Afiliada da FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.

São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

realizar um evento para discutir esse conhecimento muito importante para transmissão de conhecimento milenar;

4. **Arte Baniwa (produção e comercialização de cestaria de arumã)** – retomar a produção com sete artesãos e aos poucos reanimar as atividades, buscar parceiros; buscar com apoio do ISA publicação das pesquisas associados a arumã, projeto Arte Baniwa, sobre gestão, gerenciamento e aprendizado para que circule o aprendizado nas comunidades, escolas, associações e que possa ser subsídio de formação Baniwa e Coripaco;
5. **Dicionário Baniwa** – solicitar com a UFAM (Universidade Federal do Amazonas) a republicação do Dicionário Baniwa-Coripaco (2.000 exemplares), publicar (2.000 exemplares de Gramática Baniwa-Coripaco), pois na primeira publicação os exemplares eram muito pouco, por isso foi insuficiente para uso das escolas, comunidades e associações; realizar oficinas para revisão do dicionário e gramática;
6. **Atlas Baniwa** – solicitar do ISA nosso parceiro empenho para publicação de mapas produzida sobre o território e povo Baniwa e Coripaco, pois já tem bastante tempo paralisado sem ser publicados e são primordiais para fortalecimento das políticas futuras discutidas na região do Içana e seus afluentes;
7. **Bíblia na língua Baniwa e Cantor Baniwa** – requerer da MNTB (Missão Novas Tribos do Brasil) mais rapidez da nova publicação da Bíblia traduzida em Baniwa e em nova grafia Baniwa, pois atualmente estão usando muito a Bíblia em português e temos preocupação em diminuir cada vez em leitura da própria língua. Assim mesmo Cantor Baniwa não tem mais, estão utilizando dos Coripacos, catecismos. É fundamental esses instrumentos de material didático para fortalecimento da língua Baniwa, hoje uma das línguas co-oficiais no município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas;
8. **Conselho Kaali e seu lançamento oficial** – O Conselho Kaali é considerado pelo povo Baniwa um acontecimento mais importante dos últimos tempos. Esta assembléia analisou e deu parecer positivo, além de recomendar a Cabc – Coordenadoria de Associações Baniwa e Coripaco e a Comissão Provisória para que se incluam os parentes Baniwa e Coripaco de nacionalidade colombiana e venezuelana para intercâmbio de experiências, discutir objetivos comuns e desenvolve-las de forma coordenada segundo os direitos internacionais e nacionais. Para viabilizar isso propõe-se uma delegação brasileira sair visitando os parentes em suas terras na Colômbia e Venezuela no ano de 2015; realizar uma reunião de lançamento do Conselho Kaali entre 12 a 14 de outubro de 2015 (articular parentes colombianos e venezuelanos –



ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DA BACIA DO IÇANA

OIBI - Organização Indígena da Bacia do Içana, desde 1992

CNPJ nº 02.335.820/0001-60, I.E nº 04.150.091-1.

Inscrição Municipal nº 001366

Afiliada da FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.
São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

visitando e convidando para este evento transfronteiriço trinacional do povo Baniwa e Coripaco (fazer carta para CABC solicitando ampliação segundo parecer e objetivo discutida na assembléia da OIBI na Escola Pamáali; essa demanda deve ser incluída na carta a ser lida na assembléia da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN que vai acontecer no município de Santa Isabel do Rio Negro no período de 18 a 20 de Novembro de 2014). O lançamento do Conselho Kaali será feito em parceria com FOIRN, ISA, CABC e associações Baniwa, comunidades e escolas Baniwa e Coripaco.

9. **Pimenta Baniwa** – hoje tem apenas duas casas da pimenta baniwa (Dzoro e Manowadzaro), a dificuldade é a distancia entre gerente de comercialização, por isso demora pagamentos; é muito trabalho que os gerentes desenvolvem na casa; os gerentes precisam cuidar também da roça, pescar e participar das atividades comunitárias; por isso deve ser construídas mais casas da pimenta para atender a demanda dos consumidores; o preço é muito bom, é o melhor produto que temos hoje nas comunidades;
10. **Economia Baniwa** – recomendar estudo de viabilidade, organização e criação de cooperativa e recomenda a diretoria da Oibi avançar no projeto Manakai; realizar seminário específico sobre a economia; fazer pesquisa quantos aposentados, cadastrado na bolsa família, maternidade, professores, agentes indígenas de saúde, pesquisadores em parcerias com escolas de ensino fundamental completo e escolas de ensino médio;
11. **Buscar incentivos e apoio** para construção de mais Casas da Pimenta Baniwa junto com o governo do estado do Amazonas;
12. **Fazer campanha** de conscientização sobre a importância de manejo de recursos florestais e pesqueiros nas comunidades em toda a Bacia do Içana;
13. **Replaqueamento da Terra Indígena do Alto Rio Negro** na região do rio Içana, pois os anteriores estão decaídos e deteriorados;

Esperamos que com essas nossas propostas continuar firme lutando pelos nossos direitos, pelo nosso bem-estar e pelo nosso bem-viver juntamente com demais outros povos indígenas no Rio Negro e no Brasil.